

Ibraimo Abu Mbaruco

Desaparecido, 7 de abril de 2020

Província de Cabo Delgado, Moçambique

Ibraimo Abú Mbaruco, repórter e apresentador de notícias da emissora da Rádio Comunitária de Palma na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, desapareceu no dia 7 de abril de 2020.

Mbaruco foi visto pela última vez à saída do seu escritório por volta das 18 horas e depois enviou uma mensagem de texto a um colega dizendo que estava “rodeado de soldados”, de acordo com [um comunicado](#) da sucursal moçambicana do Instituto de Comunicação da África Austral (*Media Institute of Southern Africa - MISA*), um grupo regional de liberdade de imprensa, e de [reportagens](#) da [imprensa local](#).

Fernando Gonçalves, presidente da sucursal do MISA em Moçambique, disse ao CPJ numa entrevista por telefone em Abril de 2020 que um policial, que falou sob condição de anonimato, disse que os soldados levaram Mbaruco para Mueda, uma cidade a cerca de 300 quilômetros de distância, para interrogatório. O CPJ não conseguiu verificar de forma independente essa alegação.

Gonçalves acrescentou que os militares não têm autoridade para deter civis e que as leis moçambicanas não permitem prisões sem mandado.

Na página oficial da Rádio Comunitária de Palma no [Facebook](#), as postagens do canal cobrem questões de segurança e negócios locais e geralmente apoiam o governo da província. A emissora faz parte de uma rede de estações de rádio estatais, de acordo com uma [reportagem](#) do site privado *Zitamar News*.

Nos dias que se seguiram ao seu desaparecimento, os colegas de Mbaruco ligaram e enviaram várias mensagens de texto para o seu telefone, mas ele não respondeu, de acordo com o comunicado do MISA. Em [outro comunicado](#), emitido após uma equipe do MISA ter viajado para a capital provincial, Pemba, para realizar sua própria missão de apuração de fatos e entrevistar a família de Mbaruco em Junho de 2020, os seus parentes também disseram que ligaram repetidamente após seu desaparecimento, mas ninguém atendeu.

A informação do MISA foi enviada ao Serviço Nacional de Investigação Criminal para acompanhamento, afirma o seu comunicado de Junho.

O irmão do jornalista, Juma Abú Mbaruco, disse ao CPJ, por meio de um aplicativo de mensagens em Abril de 2020, que a família não havia recebido nenhuma informação sobre o paradeiro do jornalista e não sabia se ele ainda estava vivo. Juma disse que havia informado sobre o desaparecimento à polícia local e ao Ministério Público da província.

Ele repetiu em Fevereiro de 2021 que sua família não havia recebido nenhuma notícia sobre o paradeiro ou o estado de saúde de seu irmão.

No final de abril de 2020, o CPJ juntou-se a 16 outros grupos da sociedade civil no envio de [uma carta](#) ao Presidente moçambicano, Filipe Jacinto Nyusi expressando preocupação com a

deterioração da situação dos direitos humanos no norte da província de Cabo Delgado, incluindo o desaparecimento de Mbaruco.

A carta pedia às autoridades moçambicanas que investigassem “pronta, completa e eficazmente” o seu desaparecimento e que fossem transparentes nesses esforços.

Em novembro de 2020, Gonçalves disse ao CPJ, por meio de um aplicativo de mensagens, que não havia nenhuma informação nova sobre o paradeiro de Mbaruco, dizendo que "o governo não apenas deixou de cumprir seu dever de proteger seus próprios cidadãos, mas não demonstrou absolutamente nenhum interesse em investigar este caso".

Em Fevereiro de 2021, Gonçalves disse que a situação continuava a mesma.

Octávio Zilo, procurador-chefe em Cabo Delgado, disse ao CPJ, por meio de um aplicativo de mensagens em Fevereiro de 2021, que as autoridades trataram da questão do desaparecimento de Mbaruco com “grande responsabilidade e seriedade”. E informou que o seu gabinete estava a coordenar uma investigação do Serviço Nacional de Investigação Criminal. A investigação prossegue lentamente devido aos atentados terroristas no norte de Cabo Delgado, afirmou.

O CPJ enviou mensagens a Rafael Shikani, assessor especial do Ministério do Interior, bem como a Teófilo Nhamossa, porta-voz do ministério, para comentários em Fevereiro de 2021, mas não houve resposta.

Mbaruco também trabalhou como defensor dos direitos humanos e fez parte da rede Sekelekani, uma organização da sociedade civil local que treina pessoas para se tornarem jornalistas cidadãos, de acordo com [Zitamar News](#).

Vários moradores da cidade também desapareceram no mesmo dia, e acredita-se que tenham sido sequestrados pelas forças de segurança, de acordo com a reportagem.